

**INVESTIGAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELO PROFESSOR DO
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM PARCERIA COM O
PROFESSOR REGENTE PARA POSSIBILITAR ESTRATÉGIAS DE ENSINO E
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA AS CRIANÇAS AUTISTAS:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

DOI: 10.5281/zenodo.18716473

Naíde Caetano de Souza¹

Maria Letícia Pessoa do Nascimento²

RESUMO: Este artigo analisa as estratégias de ensino utilizadas pelo professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em parceria com o professor regente na Educação Infantil para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura. Os estudos analisados mostram que o trabalho colaborativo, o uso de adaptações curriculares, jogos e apoio visual contribuem para a inclusão e a aprendizagem das crianças autistas. Conclui-se que a parceria entre os professores é essencial, embora ainda se apresentem desafios relacionados à formação docente e à falta de recursos nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Atendimento Educacional Especializado. Autismo. Educação Infantil. Estratégias de Ensino.

1 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi feito um levantamento da literatura em janeiro de 2024, nas bases de dados Periódicos Capes e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram os seguintes: “Atendimento Educacional Especializado” AND “Autismo” AND “Educação Infantil” AND “Estratégias de Ensino e Aprendizagem”. E, em inglês, “Specialized” Educacional Service” AND “Autism” AND “Child Education” AND “Teaching and Learning Strategies” em ambas as bases de dados.

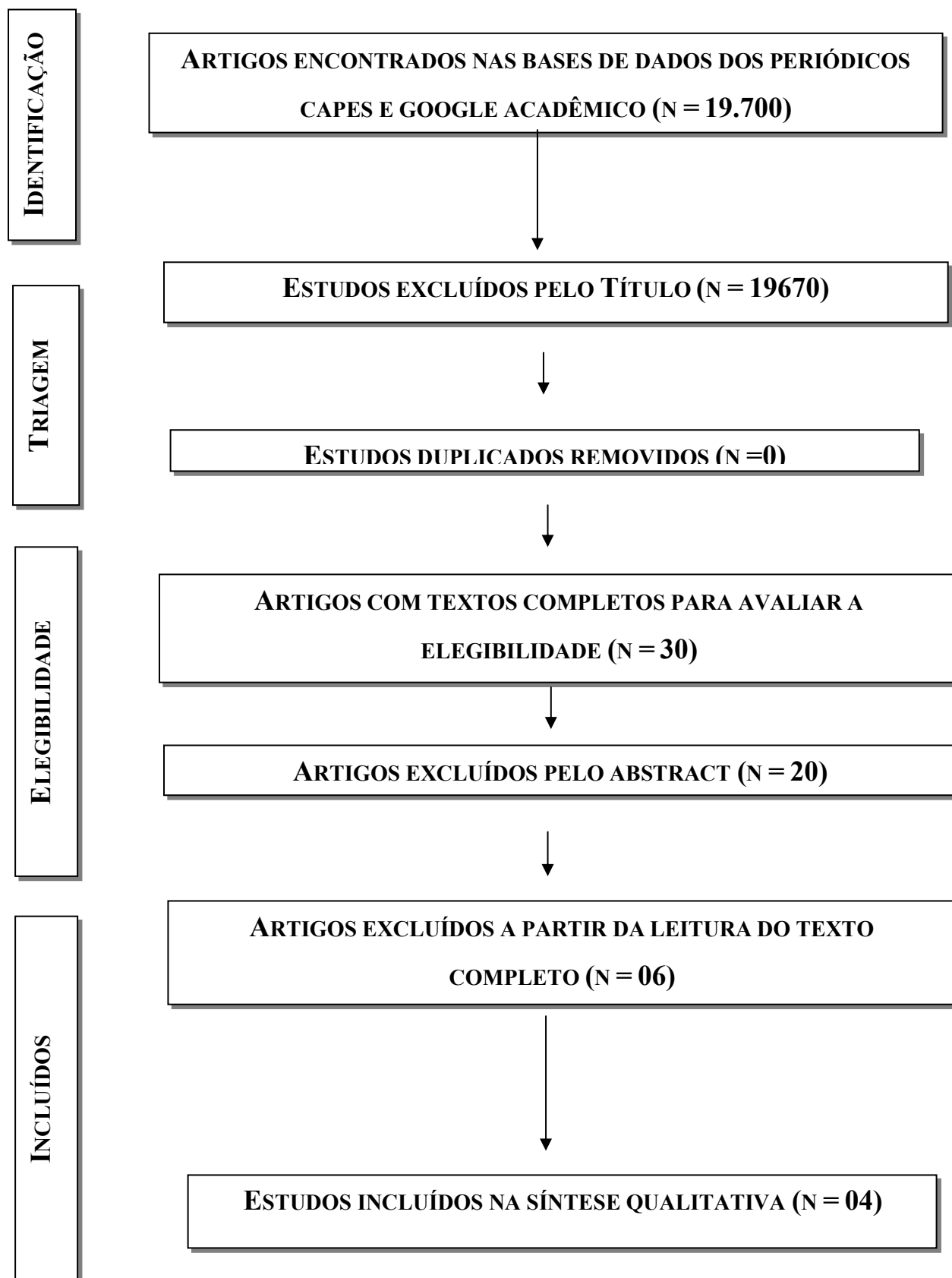
Desse modo, foram selecionados 04 artigos sendo incluídos segundo os critérios de elegibilidade conforme a Figura 1. Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas, inglês, espanhol, português, nos últimos cinco anos envolvendo a investigação das estratégias

¹ Naidecaetano89@gmail.com

² Leticiapessoa38@gmail.com

utilizadas pelo professor do atendimento educacional especializado em parceria com o professor regente para possibilitar estratégias de ensino e aprendizagem na educação infantil para as crianças autistas. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão de literatura.

FIGURA 1. FLUXOGRAMA E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E INCLUSÃO DOS TRABALHOS



2 RESULTADOS

Os resultados do presente estudo encontram-se na Tabela 1.

Tabela 1 – DEMONSTRATIVO DOS ARTIGOS QUE INTEGRAM A REVISÃO INTEGRATIVA

Nº	Data	Título	Autores	Periódico	Objetivos	Resultados
1	2022	Atendimento Educacional Especializado e Autismo: Uma aproximação às práticas baseadas em evidências	Carlo Schmidt; Mariele Finatto e Lívia Ferreira	Europe PMC	Descrever os procedimentos de intervenções realizadas em um Atendimento Educacional Especializado (AEE) em alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) para fazer um comparativo do fundamento teórico e as práticas Baseadas em Evidências (PBE).	Os procedimentos utilizados durante o atendimento educacional especializado foram: Apoio Visual (AV); Reforçamento(R+); Apoio Visual e reforçamento combinado (AV, R+); Intervenção Naturalística (IN) e Modelagem (MD); Apoios (promptings – pp); Análise de Tarefas (AT); Instrução e Intervenção Mediada por Pares (IIMP), Intervenção Baseada no Antecedente (IBA); PECS. As ações desenvolvidas pelo professor especialista e o estudo de práticas que apresentam evidências de efetividade em pesquisas (PBE) foram aproximadas, visando a fundamentar uma possibilidade de metodologia pedagógica para este serviço. Foram apresentadas nove formas de intervenções para diferentes objetivos, sendo elas descritas, exemplificadas de forma prática e contextualizadas no formato de vinhetas explicativas.
2	2021	Possibilidades do Co ensino com crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil	Simone Catarina de Oliveira Rinaldo	Universidade Estadual Paulista Faculdade de Ciências e Letras UNESP – Campus de Araraquara	Analisar as práticas pedagógicas dos professores da sala comum e da sala de recurso multifuncional e identificar as probabilidades do Coensino no trabalho com	As práticas pedagógicas dos professores da sala comum e da sala de recurso multifuncional foram trabalhar as habilidades sociais por meio de situações cotidianas da escola como: seguir regras, aguardar a vez, se colocar no lugar do amiguinho, cuidar dele. Já os professores da educação especial fazem uso de instrumentos disponibilizados pela Secretaria Municipal de

					crianças com TEA, na Educação Infantil.	Ensino, que são: sinalização na roda de conversa para que a criança entenda o que se é esperado; durante a leitura de história usam livros com imagem maiores e pouco texto; Na sala de aula os professores utilizaram materiais concretos e adaptados, além do uso de reforçadores; Estimulação de atividades sensoriais como massinha, pintura, jogos e brinquedos; Durante o lanche deve-se estimular a criança comer o lanche da escola, sempre respeitando sua individualidade. O trabalho em Coensino pode ser bem-sucedido quando currículo e instruções de ensino são compartilhados pelos parceiros, ambos devem se familiarizar com os materiais e apropriar-se do método; estar disposto a realizar modificações, quando necessários, para o aluno compreender determinado conteúdo ou assunto apresentando.
3	2019	Adaptações Curriculares para Estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo: o que os professores realizam	Gabrielle Lenz da Silva; Renata Oliveira Crespo; Sígla Pimentel Höher Camargo	Revista Gepesvida	Investigar as estratégias utilizadas para proporcionar a inclusão das crianças autistas através das adaptações curriculares.	As estratégias utilizadas para proporcionar a inclusão das crianças autistas através das adaptações curriculares são: Música, massinha de modelar, jogos, material concreto, livros infantis, modificações no ambiente, material adaptado e sistema de trocas. Os jogos são os mais citados pelas professoras, seguido de sistema de trocas (onde a professora faz um combinado com o aluno para realizar a atividade e quando terminar dar o que a criança gostaria de receber). E algumas adaptações como aumentar a largura do lápis utilizando E.V.A, entre outros.
4	2018	A criança público-alvo da Educação Especial na Educação	Ivone Martins de Oliveira;	Revista Educação Especial em Debate	Construir propostas educacionais para as crianças com TEA a partir das	Diante do exposto fica proposto criar condições para que as crianças com deficiência possam experimentar formas de relação com o outro, baseadas na

	Infantil: possibilidades de constituição subjativa	Sonia Lopes Victor; Dayane Bollis Rabelo;		contribuições dos documentos oficiais e estudos já realizados na Educação Infantil e Ensino Especial.	confiança, no apoio as suas iniciativas de estabelecer relações, na valorização de suas conquistas de diferenciação e afirmação pessoal, e em suas especificidades e singularidades. Além de um ambiente em que ela se sinta segura para interagir e experimentar situações novas, ser ouvida e ser considerada em suas necessidades, interesses e desejos; um ambiente que lhe desperte sentimento de pertencimento onde possa desempenhar papéis sociais, conhecer seu corpo, expressar-se por meio de diferentes linguagens, desenvolver a imaginação e processos de criação.
--	---	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2026.

3 DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura afim de compreender as estratégias utilizadas pelo professor do atendimento educacional especializado em parceria com o professor regente para possibilitar estratégias de ensino aprendizagem na educação infantil para as crianças autistas.

Nesse sentido, Schmidt *et al.* (2022), realizaram pesquisas chamadas de Práticas Baseadas em Evidências (PBE) que consiste em um conjunto de práticas que constatam efetividade em atingir resultados educacionais com as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Essas práticas foram divulgadas através de um relatório publicado em 2020 pela agência internacional *National Professional Developmental Center on Autism Spectrum Disorder* (NPDC) em parceria com a *National Clearinghouse on Autism Evidence and Practice* (NCAP) e destacaram 28 práticas consolidadas indicadas na literatura acerca de intervenções a serem utilizadas por professores no contexto escolar. Após essa investigação das intervenções pedagógicas a serem utilizadas em crianças com TEA no Atendimento Educacional Especializado (AEE) foi possível identificar 09 práticas utilizadas pela professora especialista que apresentam evidências de efetividade em pesquisa (PBE) em uma escola brasileira.

Essas práticas são conhecidas na realidade brasileira por adaptações curriculares que são as estratégias utilizadas para efetivar a inclusão dos alunos. Segundo Oliveira e Machado (2013), as adaptações curriculares são mudanças no conteúdo, na didática, na estratégia de avaliação, enfim, são práticas realizadas a partir da necessidade do aluno, visando garantir o seu aprendizado tendo em vista que as crianças autistas apresentam resistência a rotinas, atraso na fala, dificuldades na interação social, entre outras características do transtorno.

Camargo, Crespo e Silva (2019), nos traz um levantamento dos meios onde as professoras costumam realizar pesquisas para as adaptações curriculares. De acordo com as 17 professoras entrevistadas, 05 (cinco), utilizam o google, 01 (uma) utiliza livro, 01 (um) pais, 07 (sete) professora do AEE e 03 (três) buscam a coordenação pedagógica. Dentre os meios de pesquisa citados vemos que as professoras em sua maioria recorrem a internet usando a ferramenta de pesquisa google e outras costuma ir de encontro a professora do AEE, por ser uma profissional mais capacitada para atender os alunos com deficiência.

As mesmas autoras realizaram pesquisas sobre os recursos utilizados pelas professoras na Educação Infantil com vistas a garantir as adaptações razoáveis e ficou identificado da seguinte forma: 10 (dez), professoras utilizam jogos, 06 (seis) sistema de trocas, 04 (quatro) material adaptado, 03 (três) música, pintura, materiais concretos, modificações no espaço, 02 (dois) para livros infantis e 01 (um) para massinha de modelar.

Dado os recursos, os mais utilizados são os jogos com materiais concretos por prender a atenção do aluno, seguido do sistema de trocas, nessa fase, a professora precisa realizar combinado com o aluno onde para ele ganhar tal objeto ou brinquedo de seu interesse, é preciso que ele realize tal atividade. Já no material adaptado, as professoras costumam adaptar lápis para ajudar na coordenação motora do aluno e para isso, utiliza EVA em volta do lápis para ajudar na escrita. Os demais recursos como música, pintura, materiais concretos e modificações no espaço ocorrem ocasionalmente a depender da necessidade identificada em cada criança com TEA.

Destas entrevistadas, há um questionamento muito grande quanto as dificuldades de realizar adaptações curriculares, pois questionam a falta de materiais proporcionados pelas escolas, seguido da quantidade de alunos que possuem em sala de aula que precisam de atenção e cuidados específicos, além da carga horária extra que muitas precisam utilizar fora do expediente de trabalho para realizar a confecção destes recursos.

Embora exista a possibilidade destas práticas, é importante destacar que há dificuldades de sua implantação escolar tanto no contexto internacional quanto nacional, por isso a necessidade de parcerias entre professor regente e professor de sala regular para que juntos consigam buscar estratégias que atendam a estas crianças.

Mesmo diante das dificuldades Silva *et al.* (2019) nos informa que tem crescido a busca dos professores regentes junto aos professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para orientações quanto as adaptações curriculares e estratégias a serem utilizadas com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e destaca que o trabalho colaborativo tem crescido na busca do processo de inclusão das crianças com Transtorno do Espectro Autista, pois visa inter-relacionar o compartilhamento de informações entre os profissionais da educação (professor do AEE, regente, coord. Escolar, Cuidador, Mediador) além de seus familiares.

Apesar de ser identificado um crescimento pelo trabalho colaborativo em algumas instituições, há alguns profissionais que apresentam dificuldades de trabalhar desta forma, pois de acordo com Silva *et al.*, (2018), após realizar pesquisa entre professora do AEE e professora da Sala de aula comum, ficou evidenciado que muitas delas apresentam dificuldades em trabalhar atividades diferenciadas para atender as crianças com autismo. De acordo com essas docentes há a necessidade de formação continuada específica para conhecer mais sobre o Transtorno do Espectro Autista – TEA. Esta falta de conhecimento acerca do autismo foi evidenciada durante a pesquisa onde as professoras relataram não conhecer as características do transtorno do espectro do autismo e a única formação na Educação Especial que possuem faz parte do currículo da graduação em pedagogia que já tem há mais de 30 anos, ou seja, a profissional não tem interesse algum em buscar informações acerca do autismo, mesmo diante do crescimento das matrículas nas instituições escolares.

Frente a isso, Silva (2020) mostra em sua pesquisa que não existe procura da professora regente à professora do AEE quando esta não possui crianças com TEA, demonstrando com isso a falta de busca de conhecimento sobre as crianças com alguma deficiência ou transtorno, pois embora não se tenha especialização na área, tem que haver pelo menos a sensibilidade de entender um pouco mais acerca dos transtornos juntamente com a professora da sala de recurso multifuncional.

Ainda segundo Silva *et al.*, (2018), as professoras informam que elas até possuem interesse em adequar uma atividade para atender as crianças com TEA, mas pela falta de

orientação da instituição escolar de um modo geral, elas apresentam dificuldades de adaptar atividades que atendam a estas crianças e acabam muitas vezes por pegar atividades prontas da internet para atender as crianças típicas, e as atípicas tentavam adaptar, porém não cita como seria essa adaptação, que pelo contexto apresentado não atende as crianças com deficiência.

Brito, Fonseca, Silva (2018) Em sua pesquisa destacou que a professora regente entrevistada possui pouco conhecimento acerca do autismo, destacando ter estudado inclusão somente na graduação. Quanto a professora do AEE, em sua entrevista demonstrou flexibilização quanto ao planejamento para atender ao aluno no contexto da aula, porém não especifica as atividades que foram realizadas para atender de forma individualizada ou no desenho universal (que é quando uma atividade é adaptada para atender a criança com deficiência, mas atende a todas no âmbito geral).

Por fim, vemos que além do trabalho colaborativo realizado entre professor do AEE e professor da sala de aula, deve-se considerar a falta de recursos materiais e humanos nas escolas, formação continuada de professores acerca do ensino especial, mas em específico o Autismo, foco da nossa pesquisa para garantir a inclusão e aprendizagem dos alunos com deficiência na prática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão da literatura realizada, foi possível compreender que o trabalho conjunto entre o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e o professor regente é fundamental para o processo de inclusão e aprendizagem das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil. As estratégias de ensino identificadas, como adaptações curriculares, uso de jogos, materiais concretos, apoio visual, demonstram resultados positivos quando planejadas de forma colaborativa e considerando as necessidades individuais de cada criança.

Entretanto, o estudo também evidencia desafios que ainda precisam ser superados, como a falta de recursos materiais, a necessidade de formação continuada dos professores e o apoio institucional das escolas. Diante disso, reforça-se a importância de investimentos em políticas educacionais que promovam o trabalho colaborativo, a capacitação docente e a valorização da educação inclusiva, com o objetivo de garantir o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento das crianças com TEA.

5 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

DA SILVA, Gabrielle Lenz; CRESPO, Renata Oliveira; CAMARGO, Sígla Pimentel Höher. Adaptações curriculares para estudantes com transtorno do espectro do autismo: o que os professores realizam. **Revista GepesVida**, v. 5, n. 13, 2020.

DE OLIVEIRA, Ivone Martins; VICTOR, Sonia Lopes; RABELO, Dayane Bollis. A criança público-alvo da educação especial na educação infantil: possibilidades de constituição subjetiva. **Revista Educação Especial em Debate**, n. 05, p. 132-151, 2018.

RINALDO, Simone Catarina de Oliveira. **Possibilidades do coensino com crianças com transtorno do espectro autista na educação infantil**. 2021.

SCHMIDT, Carlo; FINATTO, Mariele; FERREIRA, Livia. **Atendimento educacional especializado e autismo**: uma aproximação às práticas baseadas em evidências. 2022.